



O intenso movimento não é suficiente para esconder os problemas

Projeto pode revigorar a Baixa dos Sapateiros

Se um turista maravilhado com a nova imagem do Pelourinho descer alguma ladeira do Maciel, vai se assustar com o quadro caótico da Baixa dos Sapateiros. Mas os comerciantes dali sonham justamente em atrair os compradores de alto poder aquisitivo que passaram a circular pelo Centro Histórico restaurado. Muita coisa precisa ser feita para melhorar a imagem da Baixa dos Sapateiros e parece que o primeiro passo nesse sentido começa a ser dado. A prefeitura anuncia que o projeto de revitalização da área, prometido há um ano, finalmente está completo e detalhado. "O que falta agora é viabilizar todos os itens do projeto", diz a secretária municipal de Administração, Salete Silva, encarregada de coordenar o grupo executivo que vai implantá-lo.

Enquanto no Pelourinho os casarões brilham com suas cores fortes, na Baixa dos Sapateiros os prédios estão escondidos atrás de placas e luminosos de identificação das lojas e suas fachadas se encontram deterioradas e descaracterizadas pela sujeira, várias camadas de tinta e tijolos. Alguns prédios em ruína representam perigo para o grande número de pessoas que passam por ali, como o que se situa próximo ao Corpo de Bombeiros, na esquina da Praça dos Veteranos. Desse prédio só restam as paredes externas, o telhado e a marquise caíram, obrigando a desativação da loja que funcionava no térreo.

A prefeitura diz que o projeto inclui a recuperação das fachadas, o disciplinamento do trânsito, o remanejamento e a organização dos ambulantes, recuperação dos mercados muni-

cipais, limpeza pública e transporte, além do controle da poluição sonora. Por enquanto, porém, o que se vê é muita sujeira ao longo de todo o meio-fio, os pedestres mais apressados são obrigados a andar pela rua com risco de atropelamento, pois as calçadas estão tomadas pelos camelôs, tornando muito difícil e vagarosa a circulação dos compradores. Apesar de em abril a Secretaria Municipal do Meio Ambiente (Semade) e a Associação dos Lojistas da Baixa dos Sapateiros (Albasa) terem assinado um "termo de parceria" para controlar a poluição sonora na área, o barulho ainda é grande, produzido pelos pregões dos vendedores ao microfone e pelo som amplificado de músicas nas lojas.

A grande maioria dos frequentadores da Baixa dos Sapateiros é de baixa renda, que aproveita a tradição de preços baixos do local, como a dona-de-casa Joselita Andrade dos Santos. Ela não tem restrições a fazer ao comércio na Baixa, nem ao excesso de pessoas circulando desconfortavelmente: "Em épocas como agora, perto do São João, coincide de todo mundo vir comprar no mesmo horário, mas eu acho bom. Comprei bermuda e tênis, os preços estão bons". Já a costureira Dayse Fernandes concorda apenas em relação aos preços: "É a primeira vez que venho comprar aqui e estou achando que o espaço é muito estreito para esse aglomerado de gente andar. Mas os preços são melhores. Estou procurando um par de tênis e desde que comecei a pesquisar o preço caiu 15% de uma loja para outra. Vou continuar seguindo para ver se o preço baixa mais ainda".



A proposta prevê também a reforma completa de diversos prédios



A proposta prevê também a reforma completa de diversos prédios

Plano original era mais amplo

O projeto de revitalização foi idéia do presidente da Albasa, José Lopes Cerqueira, que a apresentou à prefeitura. Mas o plano original é bem amplo, envolvendo "aspectos econômicos, sociais, culturais, de limpeza, de infra-estrutura, de transporte, entre outros", como afirma o documento que Cerqueira enviou à prefeita Lídice da Mata no início do ano passado. O plano previa até a revitalização dos cines Jandaia, Pax e Tupy, que trocariam a sua atual programação pornográfica por filmes de interesse cultural.

Seria uma volta ao passado da Baixa dos Sapateiros, que nas décadas de 20 e 30 era freqüentada pelas clas-

ses média e alta. As matinês do Cinema Olímpia eram imperdíveis e outra atração era o Cine-Teatro Jandaia, na época um dos prédios mais elegantes da cidade. Mas a Baixa dos Sapateiros caracterizou-se pelo comércio popular, que se desenvolveu com a sua urbanização e a pavimentação das calçadas. Antigamente, o lugar era um pântano cortado pelo Rio das Tripas. Com as obras para controlar as enchentes do rio, no início do século, e depois a construção do canal, desenvolveu-se na rua o comércio de couro, confecção de calçados e oficinas de sapateiros, dando origem ao nome Baixa dos Sapateiros.